



Edição de Livro Infantil¹

Yasmin Lice Corrêa FELICIANO²

Janine Bello da SILVA³

Paulo Negri FILHO⁴

Faculdade Internacional de Curitiba, Curitiba, PR

Resumo

Neste artigo é proposta a análise da reestruturação do livro de contos infantis “Histórias que acabam aqui”, de Teresa Costa, realizada em junho de 2009, referente ao projeto final que consistia em desenvolver um box de produtos editoriais para a disciplina de Laboratório de Produção Editorial Impressa. Serão analisadas no artigo as escolhas de cores, figuras, fontes, material em que foi impresso o livro, e como foi feita a diagramação, segundo estudos acerca da literatura infantil e comportamento das crianças em relação a produtos editoriais impressos.

Palavras-chave: Literatura infantil; Projeto editorial; Projeto editorial infantil.

Introdução

É apresentado neste artigo o livro "Histórias que acabam aqui", de Teresa Lopes, analisando os porquês das escolhas pela estrutura feita na reedição do mesmo, realizada no mês de junho de 2009. A reedição do livro faz parte do projeto de um kit elaborado para a disciplina de Laboratório de Produção Editorial Impressa. O kit completo é composto pelo livro mais os brindes que fazem parte do projeto - que são um marca página e um caderno para desenho -, embalados numa caixa personalizada, também desenvolvida no projeto. Este kit não fará parte do artigo em questão.

Objetivo

Para execução da reedição do livro infantil “Histórias que acabam aqui”, de Teresa Costa, foram necessárias inúmeras escolhas a respeito dos elementos inseridos no livro

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Edição de Livro, modalidade avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Com. Social com hab. em Produção Editorial e Multimídia, email: nimsaa.y@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Com. Social com hab. em Produção Editorial e Multimídia, email: janine09_@hotmail.com.

⁴ Paulo Negri Filho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: paulonegrifilho@gmail.com.



infantil, como sua composição, diagramação, meios utilizados para o aumento da interação entre o livro e o leitor, cores, figuras, e elementos em geral. Este artigo tem como objetivo analisar os motivos dessas escolhas, feitas com base em uma longa pesquisa sobre a maneira de percepção do público infantil.

Justificativa

A maneira que é escrita uma obra literária direcionada ao público infantil, e uma obra literária com outro público alvo qualquer, são bastante distintas. Isso acontece porque as crianças naturalmente têm uma carência de registro, cultura acumulada e aprendizado, o que acaba tornando-as mais dependentes dos adultos. Pode-se entender isso de uma maneira melhor tomando como exemplo a idade média, em que “a criança era tão pouco diferenciada do adulto que não existia um vocabulário específico para designá-la. A iconografia da época a representa fisicamente como um adulto menor e o esforço social consistia em integrá-la o mais rapidamente na vida adulta” (ROSEMBERG, 1985, p.31). Atualmente isso mudou, porém ainda não se pode dizer que uma criança compreenda as mesmas coisas que um adulto compreende. Portanto, no momento em que um autor decide escrever um livro direcionado às crianças, são necessárias algumas adaptações linguísticas e editoriais para facilitar a compreensão do leitor.

A literatura é um dentre os diversos veículos transmissores de valor na sociedade. No caso da literatura infantil, sua linguagem é estruturada com o objetivo principal de ser um "canal expressivo de valores e de conceitos fundados sobre a realidade social" (PALO, 1998, p.10). Essa linguagem é "carregada de ideologia que permeia cada fala do narrador, cada diálogo das personagens, e tem um destinatário certo: o leitor infantil, cujo pensamento se pretende capturar" (PALO, 1998, p.10), ou seja, o livro é uma maneira das crianças, através dos personagens, situações e demais acontecimentos que são retratados e apresentados nos contos, identificarem-se e assimilarem o mundo da literatura com suas vidas.

O pensamento infantil perde-se por caminhos do imaginário e pode ser estimulado através de figuras, que podem ser divididas em três espécies: as figuras verbais (exemplo: metáforas), figuras sonoras (exemplos: rimas, continuidade rítmica das frases) e as figuras visuais (exemplos: linhas, figuras, cores). “O livro infantil é o espaço para a ocorrência desses três tipos, cuja sintaxe estrutura a informação artística do texto infantil” (PALO, 1998, p.19), pois essas linguagens fazem com que os leitores absorvam as informações do

texto com maior facilidade. As crianças transformam seres que veem e leem no papel em formas de pensamento e por esse motivo, escrever e produzir um livro para o público infantil requer um projeto gráfico mais bem elaborado do que apenas literatura para outros públicos.

Métodos e Técnicas Utilizados

Para a execução do projeto foi utilizado o *software CorelDraw*⁵. As imagens que ilustram os contos foram retiradas de bancos de imagens⁶, redesenhadas para obtenção de melhor qualidade na impressão e quando necessário alteradas para corresponderem melhor ao texto. Para a impressão do livro foi escolhido o papel *Offset*⁷, uma vez que não apresenta brilho devido à ausência de revestimento, o que acaba facilitando a leitura, além de que o material permite que a impressão seja colorida, o que é um aspecto importante do livro infantil. Há também a possibilidade das crianças fazerem anotações, abrindo maiores possibilidades de interação com o livro.

O livro é diagramado no tamanho A5 (210x148mm) e composto por seis contos, sendo que na capa de cada um deles foi utilizado o mesmo *layout*, mudando apenas a combinação de cores. Foram escolhidas cores vivas - nomeadas dessa forma “quando uma cor apresenta alto índice de cromaticidade” (PEDROSA, 2003, p.123) – intercalando cada cor com ela mesma, alterando a “intensificação ou diminuição do tom ou do índice de luminosidade de uma das cores, sem perda de cromaticidade” (PEDROSA, 2003, p.123), pois atrai a atenção da criança devido ao contraste. Cada capa traz o personagem principal representado através de figura visual (exemplo no apêndice I), e também uma aba que auxilia o leitor a localizar os contos com maior facilidade, pois a altura em que essa aba encontra-se corresponde à indicação do conto em relação ao índice (exemplo no apêndice II).

Descrição do Produto ou Processo

No texto direcionado ao público infantil é permitido ainda que haja um desvio das normas linguísticas na escrita para facilitar a comunicação. Também é permitido o uso de

⁵ *CorelDraw* é um programa de desenho vetorial.

⁶ Como fora um exercício acadêmico, a criação das imagens não era obrigatória. Os direitos autorais seriam pagos em caso de uso comercial do livro.

⁷ *Offset* trata-se de um papel utilizado na impressão *offset*, como o próprio nome indica.

informalidade para que em alguns casos, como o uso de linguagem visual, a redundância possa dar ênfase a determinada parte da narrativa. Toda essa produção editorial e figuras de linguagem utilizadas pelo autor acontecem porque na literatura infantil, o foco narrativo é tanto no visual, quanto no verbal, de modo que o resultado seja um livro que fale com o público alvo de forma direta e que os envolva por completo na trama. “Outro aspecto importante é a de revelação: o texto escrito designa as personagens, os ambientes, os objetos, e assim, cumpre, por sua vez, sua função de complementação, preenchendo lacunas e dissipando ambiguidades da imagem” (FARIA, 2004, p.41).

A escolha de cores para o projeto de livro infantil foca nas cores opacas, uma vez que além das figuras, essa é uma maneira de chamar a atenção do público infantil para o produto. Há também a necessidade de saber reconhecer como as crianças veem essas cores, uma vez que esse uso depende

da faixa etária já que a criança inicia seu trabalho com traços e cores como mero exercício de coordenação motora, sendo que, à medida que a idade ou a maturidade avança ou chega, as cores tenderão a ter um caráter primeiro afetivo e, posteriormente, real quando fará a relação entre as cores e os objetos. (CORDEIRO, 1987, p.5).

Foi escolhida uma fonte do estilo manuscrito para passar a sensação de aproximação do livro com o leitor, uma vez que simula o escrito à mão. Porém, “os mais elaborados nunca deveriam ser colocados na forma de longos blocos de texto e nunca com todas as letras em caixa-alta” (WILLIAMS, 2006, p.137), portanto, apesar dessa aproximação que a fonte sugere, foi feita a opção de utilizá-la apenas nos títulos. Por esse motivo, foi escolhida uma fonte com serifa para o texto, que segundo WILLIAMS oferece melhor legibilidade (2006, p.104).

As figuras visuais são como um anexo: servem para ilustrar a mensagem que o texto transmite. “Os desenhos que compõem as ilustrações geralmente são retidos pela criança, adentrando sua bagagem intelectual, servindo à cultura estética tanto como à extensão e precisão de seus conhecimentos” (CORDEIRO, 1987, p.5), ou seja, da mesma forma que a criança aprende coisas a partir do texto, e com o texto, as figuras a ajudam a estimular a imaginação e fixar na memória partes importantes do que está lendo, uma vez que

a imagem leva o arejamento da página, a um descanso do texto escrito, que sempre obriga a um esforço maior de leitura, auxiliando o leitor a continuá-las pelos caminhos mais suaves da imagem. Ela geralmente capta uma cena importante da história e tem o sentido lato de ilustração



(FARIA, 2004, p.42)

concretizando cenas que são importantes que sejam gravadas pelo leitor.

As imagens são usadas também como apoio no processo de comunicação entre o autor e leitor, auxiliando para que a mensagem seja transmitida com a maior clareza possível. Na capa do livro a figura utilizada foi um arco-íris, pois representa a fantasia, instiga a curiosidade do leitor, uma vez que as crianças têm vontade de descobrir se existe mesmo um pote de ouro, ou algum outro objeto mágico no final do arco-íris (exemplo no apêndice III). “No caso da complementaridade, o texto escrito e a ilustração apresentam contribuições específicas para a leitura integral da história, e, portanto, têm funções diferentes no conjunto texto/imagem”.

Considerações

Ao realizar um projeto editorial, a pesquisa sobre o público-alvo e aquilo que o atrai fazem grande - senão toda - diferença no projeto final. Neste artigo foram analisados os aspectos envolvidos na produção de um livro infantil, uma vez que a “escolha de tipos adequados, a diagramação, os espaços entre as linhas - brancos - a extensão das margens se amalgamam e resultam num texto bem impresso, acessível e de fácil leitura” (CORDEIRO, 1987, p.6) para o público-alvo em questão. Mesmo sendo um primeiro contato com o tema infantil, o projeto agregou conhecimento, pois foi percebido com a elaboração do livro que todo o processo de criação amplia a leitura para além do texto, uma vez que pusemos em prática aquilo que foi dito em sala de aula.



Apêndices

Apêndice I – Capa do conto.



Apêndice II – Índice.

Índice	A Abóbora Menina	07	
	O Soldadinho de Saco às Costas	15	
	O Sol e a Lua	23	
	Doutora Saladina, Bruxa para todos os Males	31	
	A Bailarina de Degas	41	
	Hélix, o Caracol	47	



Apêndice III – Capa do livro.





Referências

- CORDEIRO, Xênia Lacerda. **Da invenção da imprensa ao livro infantil: um enfoque editorial.** Revista Ibict, 1987.
<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1573>> Acesso em: 29/03/2010.
- COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil.** Editora Ibpx Ltda., 2008.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática.** Editora Ática, 1983.
- FARIA, Maria Alice. **Como Usar a Literatura Infantil Na Sala de Aula.** Editora Contexto, 2004.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Editora Papirus, 2007.
- KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Editora Mediação, 1998.
- LINS, Guto. **Projeto gráfico, metodologia, subjetividade.** Editora Rosari, 2002.
- PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil: voz de criança.** São Paulo: Editora Ática, 1998.
- PEDROSA, Israel. **O universo da cor.** Editora Senac, 2003.
- REIS, Carlos. **O valor (des)educativo da publicidade.** Editora Imprensa da Univ. de Coimbra, 2007.
- ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia.** São Paulo: Editora Global, 1984.
- WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual.** Editora Callis Ltda., 2006.